

Minha jornada se iniciou ainda na infância, momento em que passei por diversos desafios educacionais.

Uma criança com TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, onde sofria com hiperatividade excessiva e dificuldade em manter rotina e disciplina.

Imagine só! Se atualmente existem tantas dificuldades em se implantar e difundir um método voltado para crianças com tais especificidades, agora pense há décadas atrás.

Mas, devido ao esforço dos meus pais, professores e minha persistência, consegui transpor essa fase e me estabelecer profissionalmente.

Primeiramente como professora da educação básica, no qual passei por todos os espaços da escola, desde o estágio na educação infantil, até a coordenação no ensino médio.

A escola sempre foi uma paixão para mim, mas sempre existiu uma insatisfação.

Toda vez que eu via uma criança com sinais de TDAH, autismo, déficit de desenvolvimento, passava pela minha cabeça as situações que eu vivi na minha infância, o quanto foi dificultoso pra mim.

Assim, essas experiências foram me despertando o interesse em atuar de modo específico na educação, para ajudar essas crianças.

Contudo, tive vários obstáculos durante essa trajetória, primeiro com a “norma curricular”, que engessava o processo de alfabetização, restringindo nossa atuação em sala de aula, mas, quando se tem um público tão diverso, como desenvolver uma norma curricular?

Nossos alunos não são iguais, eles podem ter a mesma idade, mas cada um possui um perfil cognitivo distinto, funcionam dentro de uma estrutura específicas, então, o método tradicional dificultava muito este processo de ensino, sobretudo na alfabetização.

Mas, como toda experiência vem para acrescentar algo em nossas vidas, essa experiência na educação escolar me serviu para compreender que as

peças vêm em primeiro lugar, para conhecer como elas se desenvolvem, como acontecem seus processos de aprendizagem, sendo o ponto de partida para qualquer plano de ensino.

O início foi realmente difícil. Assim como você, senti desânimo, medo e descrença de que eu fosse conseguir resultados na alfabetização, diante de tantas dificuldades, sobretudo com as crianças atípicas, por muitas vezes pensei em desistir.

Mas, a partir de leituras, estudos e com a esperança de uma educação melhor para nossas crianças, consegui estímulo para enfrentar esse desafio da alfabetização.

A partir desta visão, entendi que não dava para fazer educação apenas com pedagogia, sobretudo a alfabetização de crianças, com necessidades educacionais ou não.

É necessário um método direcionado exatamente para estas necessidades, que facilite o processo, tanto para a criança, quanto para o alfabetizador.

Eu entendi, com muitos estudos, pesquisa e especialização que, para muito além de diagnóstico de algum transtorno do neurodesenvolvimento, é necessário entender o perfil cognitivo desta criança, a fim de que sejam aplicadas as melhores ferramentas de acordo com as necessidades dela.

Foi assim que comecei minha jornada pela neurociência, pelo desenvolvimento infantojuvenil e por traçar planos de intervenção e/ou de ensinagem, a partir de uma estrutura cognitiva bem avaliada.

Durante toda minha vida profissional eu trabalhei em busca de entender mecanismos de ensino que fossem eficientes e adequados às particularidades de cada criança, inclusive com necessidades educacionais.

Assim, cheguei aqui, no exato momento em que eu quero dividir isso com você, compartilhar meu conhecimento e minha experiência, tudo comprovado cientificamente e experimentado por milhares de famílias e profissionais ao redor do mundo, que buscaram, assim como você aqui hoje, uma forma de alfabetizar

crianças que trouxesse resultados reais, com o menor tempo possível e que fosse agradável de se trabalhar.

Criei esta série “passos para a alfabetização multissensorial”, para mostrar para você que existe sim uma saída para uma alfabetização segura e com resultados excelentes para seu filho ou filha, seu aluno ou aluna, de acordo com as necessidades particulares de cada um.